

O GRANDE E PODEROSO CONQUISTADOR

 Bom dia a vocês. Uma “Páscoa muito feliz” a cada um de vocês! Este é um dos dias mais importantes em comemoração à ressurreição de nosso Senhor. É um dos dias mais importantes de toda a história do mundo. É a ressurreição. E estamos tão felizes de estar aqui esta manhã neste grande dia. E ao ver o sol nascendo, e as flores brotando da terra, tudo fala da Páscoa.

E agora vamos inclinar a cabeça só por um momento.

2 Deus Pai, em Tua Presença chegamos. E estamos esperando que Tu nos dê, esta manhã, apenas uma pequena bênção extra do Céu, um pequeno toque da Páscoa em nossa própria alma; de modo que ao sairmos daqui possamos dizer como aqueles que vinham de Emaús: “Porventura, não ardia em nós o nosso coração por causa da Sua Presença?” Pois pedimos isto em Seu Nome e para a Sua glória. Amém.

3 No último livro, capítulo 28 do Evangelho de São Mateus, e versículo 7, gostaria de ler como texto, enquanto adentramos este culto.

Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito.

4 Já houve muitas grandes comissões dadas ao homem e aos povos desta terra. Mas nunca foi dada uma comissão tão importante como esta: “Ide dizer aos Seus discípulos que Ele já ressuscitou dos mortos.” Essa é uma grande comissão. E a única maneira que poderia ser dada, foi porque primeiro teve que haver uma grande conquista.

5 Tem havido homens em nossos dias e nos dias passados, e na grande história deste mundo, em seus grandes e vastos campos de batalha; tem havido muitos grandes conquistadores, muitas coisas grandes que têm sido feitas pela raça humana.

6 Por exemplo, estou pensando . . . enquanto vinha para cá esta manhã, acordando cedo, e não tive chance de estudar muito. Porque não sabia exatamente que parte, ontem à noite, nós teríamos hoje, entre o pastor e eu, nos cultos. Mas a caminho para cá me ocorreu: o que será, esta manhã, que sei dizer de melhor para Seu povo, para levar como mensagem. Pensei nisto: “Ide dizer aos Seus discípulos.” Agora, Seus *discípulos* são Seus

“seguidores.” Um *discípulo* é “um que segue.” E pensei neste tema: *O Grande e Poderoso Conquistador*.

⁷ E pensando em quantos grandes conquistadores já tivemos neste mundo, e nas grandes coisas que fizeram para fazer progredir e melhorar o estilo da vida humana. Estive pensando no grande Napoleão, lá em seu dia, que ele não era exatamente francês, mas tinha algo em mente. A princípio, ele—ele desprezava a França, não gostava dela. Ele veio das ilhas. Mas tinha uma ideia em mente, de que algum dia iria conquistar. E a razão por que tinha isso em mente, é que ele tinha de ter algo em que trabalhar.

⁸ Para cada homem, antes que possa fazer uma obra, você tem que ter algum motivo, alguma alternativa, algo em que esteja trabalhando, como propósito de trabalho, algo por meio de que trabalhar.

⁹ E, como todos sabemos, tomando a história de Hitler. . . ou, não de Hitler, mas de—de Napoleão, que ele se conduzia pela lua e pela mudança das estrelas. Ele operava dessa maneira, e com expectativa; porque certa vez ele agiu assim, e teve uma vitória. E ele se mudou para a França e tornou-se um grande guerreiro. Ele mandou matar muitos homens por não concordarem com ele. E limpou todo o seu país de tudo que estava contra ele. Ele os liquidou completamente, porque tinha de ser dessa maneira. Se não fosse dessa maneira, haveria algo contra ele o tempo todo, e seu grande plano, que tinha em mente. Sua própria vida estaria em jogo, assim, tinha que ter todo o seu reino tão perfeito quanto pudesse.

¹⁰ Penso agora que vocês estão me seguindo nisso, do grande Conquistador em que estou pensando. Tudo em Seu Reino tem que ser a favor Dele. Tem que ser coração, alma e corpo a favor Dele. Não pode haver nada contra Ele. Tudo que fosse contra Ele, Ele teria que descartar. Ele tem que ter absolutamente tudo a Seu favor. E quando. . .

¹¹ Napoleão, ele pegou em armas, canhões, armas de fogo, mosquetes, espadas. E avançou com este único pensamento, que ia conquistar o mundo. E praticamente o fez aos trinta e três anos. Quando jovem, ele era um proibicionista. E sua grande fama o tornou tão pretensioso; e isso afetou seus nervos, até que ele morreu alcoólatra aos trinta e três anos. Ele não pôde suportar sua popularidade. E penso num homem que nisto, aos trinta e três anos, conquistou o mundo e morreu alcoólatra, por causa da sua fama, e perdeu o princípio pelo qual estava lutando. Ele foi a—ele foi a espécie de tipo, ou, não um tipo, eu diria, mas foi instrumento do diabo. E tentando derrotar o mundo, e falhou aos trinta e três anos.

¹² Mas, oh, este grande e poderoso Guerreiro de que estou falando, aos trinta e três anos, conquistou tudo que havia na terra

e no—no inferno. Aos trinta e três anos, um grande e poderoso Conquistador!

¹³ Penso nas grandes batalhas que foram travadas nos campos. Sabemos, para finalizar com Napoleão, que ele chegou ao seu fim em Waterloo. Tive o privilégio, não faz muito tempo, de ver as imitações feitas dos destroços do seu carro e dos cavaleiros e dos homens, como eles ficaram caídos no campo de batalha. E os carros empilhados, as rodas quebradas, de lado a lado das planícies, de onde esta grande exibição foi feita.

¹⁴ E que contraste é! Ao observar este homem aos trinta e três anos, e a vergonha apresentada lá no memorial de sua grande batalha e conquista; e então ir a Jerusalém e ver um túmulo vazio como memorial do grande e poderoso Conquistador.

¹⁵ De uma maneira ou de outra, há um significado em conquistar. Se temos algo pelo que estamos lutando, se há uma doença em nosso corpo e estamos lutando entre a vida e a morte, que vitória é quando a vemos conquistada. Se estamos lutando por causa de um grande hábito, ou algo grande que está nos rodeando, quando finalmente as grandes bandeiras tremulam e vencemos; que sentimento isso nos dá dentro de nós, pois podemos então ser um conquistador.

¹⁶ Agora penso na última guerra e como que . . . quando Hitler tinha tomado Varsóvia. E os alemães acharam que aquela tinha sido uma das maiores vitórias que poderia haver, pois seu grande capitão-chefe, Adolf Hitler, tinha de uma vez afundado tudo em Varsóvia, derrubado as pontes, e a grande ponte caiu. Os jornais publicaram grandes fotos da queda da ponte. Os alemães marcharam pela rua e tocaram tambores e sopraram apitos, e os milhares de aviões passaram por ele, quando ele teve sua primeira grande vitória. Exibindo-se como um Alexandre, o Grande, ou um Napoleão, para conquistar o mundo, mas em que ele acabou? Em desgraça. Certamente que sim.

¹⁷ Lembro-me de quando construíram a grande Estrada da Birmânia. Deve haver . . . se transpuseram a montanha. Alguns dos rapazes estão sentados aqui esta manhã, talvez, que atravessaram por esta grande estrada. Que tarefa foi! Quanto trabalho de verdade deu, e que verdadeiro trabalho eles fizeram! E quanto dinheiro custou construir a Estrada da Birmânia, os milhões de dólares! Os rapazes que perderam a vida ao fazê-la! Mas, finalmente, e depois de um tempo, quando a última milha da estrada tinha passado e quando a estrada foi completada, as pessoas soltavam gritos de vitória! Elas tinham uma estrada pela qual poderiam atravessar as montanhas para conquistar a vitória.

¹⁸ Penso em outra estrada, que um dia custou a vida de nosso bendito Senhor. Não foi apenas uma estrada sobre a terra, mas um alto caminho chamado de “alto caminho da santidade,” por

onde o imundo não passará, mas somente aqueles que estão marcados. Somente aqueles que estão do lado em que Ele está passarão por este alto caminho.

¹⁹ Grandes vitórias já foram ganhas. Muitos de nós, hoje, podemos nos lembrar bem da Primeira Guerra Mundial. Lembro-me de quando eu ainda era garotinho, posso ouvir os apitos sendo soprados; e até mesmo os agricultores no campo pararam seus cavalos, e acenaram com seus chapéus. Eles gritaram. Eles berraram. O que tinha acontecido? A guerra tinha acabado. A vitória foi ganha. A grande economia pela qual estávamos lutando, finalmente tivemos a vitória.

²⁰ Penso nesta última guerra mundial. Eu morava logo do outro lado da rua. E quando os apitos começaram a ser soprados, as pessoas correram para os quintais; mulheres de aventais, tirando-os e balançando-os no ar. Balas voavam por entre as árvores. Apitos eram soprados. Carros corriam pela rua. As pessoas caíam de joelhos e levantavam as mãos. Elas gritavam. Elas choravam. Por quê? Porque a guerra tinha acabado. E os abençoados, os queridos rapazes que estavam do outro lado do mar, logo estariam voltando para casa para eles. Que vitória! Que tempo e emoção para cada coração! Que jubileu! Naquela noite, todos estavam de tão bom humor, que você poderia ter entrado no restaurante e comido, e saído sem pagar, não teria problema. Você poderia ter usado o carro de outro, não teria problema. Você poderia ter pedido o que quisesse e provavelmente teria conseguido. Por que motivo? A vitória foi ganha. Os rapazes estavam voltando para casa. Estava tudo acabado.

²¹ E penso, meu irmão, que é uma pena que esse tipo de sentimento não possa ficar o tempo todo. Mas, para o cristão, esta manhã, a vitória está ganha. Os sinos da alegria estão tocando. A guerra acabou entre Deus e o homem. A vitória foi ganha.

²² Antes que qualquer vitória possa ser ganha, é preciso pagar grandes preços. Oh, que preços! E às vezes eles são muito profundos e deixam grandes cicatrizes, ferindo. Mas, para se ter a montanha, temos que ter o vale. Antes de podermos ter a luz do sol, temos que receber a chuva. Antes de podermos ter a luz, temos de ter a noite. Antes que possamos ter o certo, eles tiveram de fazer o errado ou você nunca saberia o que é errado.

²³ Mas, a fim de conquistar e vencer a maior batalha que já foi ganha, Um saiu da Glória muitos anos atrás. E Ele não tomou sobre Si a forma de Anjo. Ele não veio como uma pessoa importante. Mas Ele ia provar que não se requer mosquetes e balas e bombas atômicas para ganhar uma guerra. Ele Se vestiu de humildade, como um bebezinho e nasceu numa manjedoura. Não havia sequer um lugar para Seu nascimento quando Ele veio. Quero que vejamos os diferentes materiais de guerra, o que Ele usou.

²⁴ Agora, a raça de Adão estava toda em cativeiro. Lá estavam eles, sem esperança, sem Deus, sem oportunidade, sem misericórdia, sem nada que pudesse ajudá-los. Os grandes inimigos das regiões inferiores dos perdidos, os tinham encerrado na escuridão. Não havia saída. Não havia ninguém que pudesse ajudar. Nada poderia ser feito. Parecia uma perda total e completa.

²⁵ Mas nosso Herói, que desceu dos portais da Glória, humilhando-Se!

²⁶ Porque não havia nenhum homem na terra que pudesse fazer o trabalho. Estavam todos, mundanamente falando, no mesmo barco. Todos “nascemos em pecado, fomos formados em iniquidade, viemos ao mundo falando mentiras.” E nenhum de nós podia ajudar um ao outro. Estávamos desamparados, derrotados, caos por todo lado, todos desunidos. Não podíamos guardar leis e cerimônias, descobrindo as fraquezas, e assim por diante, não podíamos fazê-lo. E parecia que toda a raça humana havia sido devastada.

²⁷ E então Ele veio, Ele desceu. Porque, “Ele era, no princípio,” disse a Bíblia, “Ele era a Palavra.” Ele era o Logos que saiu de Deus. E o Logos, no princípio era a Palavra. E Ele Se tornou a Palavra. Então, quando Ele subiu naquele dia glorioso da Páscoa, Ele Se tornou não só a Palavra, mas tornou-Se o Sumo Sacerdote da Sua Própria Palavra. Oh, que coisa gloriosa, irmão Neville! Apenas pensem! Ele não é apenas a Palavra, mas o Sumo Sacerdote da Sua Própria Palavra. Como poderíamos duvidar disso? Como poderíamos chegar até Ele e não crer que recebemos o que pedimos? Pois Ele é a Palavra e o Intercessor da Palavra! O Logos tornou-Se Palavra, e a Palavra feita carne; e a mesma carne que era a Palavra, recebida na Glória, e agora é o Sumo Sacerdote fazendo intercessão por Si mesmo, para a Sua Palavra.

²⁸ É disso que se necessita! Esse é o material que a Igreja tem. Que arma! Nunca houve uma como Ela. Ele era a Palavra. E quando veio, Ele nasceu numa manjedoura. Ele veio para usar a arma do a-m-o-r, amor, para conquistar o mundo; não com balas do exército, não com metralhadoras e tanques. Mas Ele veio de maneira diferente. Ele veio na forma de amor. Ele era o amor de Deus.

²⁹ Certa vez, quando bem jovem, eu pensava que Cristo me amava e Deus me odiava, porque Cristo morreu por mim, mas Deus tinha algo contra mim. Mas fui descobrir que Cristo é o próprio coração de Deus. “Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a Vida Eterna.”

³⁰ Agora, Ele veio, primeiro, para conquistar. E o que o diabo tinha posto no mundo era o ódio. E Ele veio para conquistar

o ódio. Quando ganhamos nossas batalhas e assim por diante, nas batalhas do mundo, isso sempre deixa, continuamente, um ódio; porque batalhas desse tipo são do inimigo. Mas Cristo veio com amor para conquistar o ódio, para amar aqueles que eram indignos de se amar. Ele veio com uma arma diferente. E Ele Se humilhou, “fez-Se um pouco menor do que os Anjos,” para sofrer a morte e dar exemplo. E quando esteve aqui na terra, Ele caminhou entre os homens.

³¹ Ele deu prova de Suas armas de guerra, quando curou os enfermos. Quando pegou cinco pãezinhos e dois pedaços de peixe e alimentou cinco mil pessoas, Ele provou que tinha o poder sobre todas as bombas atômicas que havia. Ele não só fez crescer peixe, mas crescer peixe cozido. Ele não só fez crescer trigo naqueles pães, mas crescer trigo cozido naqueles pães. Isto mostrou que Ele era aquele grande e poderoso Conquistador! Ele não só tirou a água do poço, como também transformou em vinho aquela água do poço. Ele provou que tinha Poder para conquistar. E Ele amou, e sua arma foi o amor. Agora observem.

³² Então quando Ele fez isso, quando ficou um dia ao lado do túmulo de Lázaro, e lá estava um homem, morto e sepultado há quatro dias. Até mesmo os que estavam perto disseram: “Já cheira mal.” Seu nariz tinha afundado, os vermes da pele rastejavam pelo meio dele. E Jesus pôs-Se lá como o poderoso Conquistador, quando disse a Marta e Maria quando estava lá: “Não te hei dito que, ‘se tão-somente pudesses crer, verias a glória de Deus?’” Ele tinha acabado de dizer (quando disseram: “Nosso irmão está morto,” e assim por diante), Ele disse: “Eu sou a ressurreição e a Vida! Quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá. Não te hei acabado de dizer que aquele eterno e bendito Poder repousa em Mim?” Ele não fez somente uma declaração, Ele foi capaz de realizar tudo o que disse, pois Ele era o poderoso Conquistador.

³³ Habitando Nele, retendo, velado com carne humana, como homem, mas ali dentro não habitava nenhum outro, senão o Deus Todo-Poderoso, o Grande e Poderoso. Ele podia recriar. Ele podia criar coisas novas. Ele podia falar, e o que Ele pedisse seria dado naquele segundo. Mas, Ele Se humilhou, Ele permaneceu humilde. Ele queria dar exemplo. Ele queria ser o tipo certo de Conquistador, e foi. Agora, Ele Próprio provou ser.

³⁴ Como tenho frequentemente dito em minhas reuniões, talvez isto testificasse esta manhã, neste grupo de pessoas, nesta bela manhã da Páscoa. Uma senhora, pertencente a certa igreja que não crê em aceitar o Sangue do Senhor Jesus. “Sem derramamento de Sangue não há remissão de pecado.” Ela me disse que o Homem era apenas um profeta, um Homem maravilhoso, e eu O tornava Divindade. Eu disse: “Ele era Divindade. Ele era Deus.”

Ela disse: “O senhor tenta torná-Lo grande demais.”

³⁵ Eu disse: “Não há palavras que poderiam expressar a grandeza Dele!” A língua humana nunca encontrou a expressão!

³⁶ Falando com um homem o outro dia, um diplomata de Washington, DC, e ele disse, num pequeno testemunho em um—um café da manhã onde confraternizávamos, ele disse: “Irmão Branham, tenho sido luterano a vida toda. Mas,” disse, “o outro dia enquanto participava de um antiquado reavivamento,” disse, “eu me ajoelhei junto a um altar e queria ter uma experiência com Deus.” Ele disse: “E enquanto estava lá de joelhos. . .” Agora, este é um diplomata de Washington que até mesmo serviu no governo do presidente Coolidge. E quando “levantei os olhos,” disse ele, “tive uma visão de Jesus.” Ele disse: “Sei falar fluentemente nove idiomas.” Ele disse: “Mas não consegui encontrar uma palavra para dizer, de todos aqueles nove idiomas.” Ele disse: “Então, apenas levantei a mão e Ele me deu um novo, com que falar.” Ele disse: “Acabo de ver a Glória do Seu rosto.”

³⁷ Esta senhora me disse, ela disse: “Irmão Branham, Jesus não era nada mais que um homem, apenas um profeta.”

Eu disse: “‘Ele era Deus,’ minha irmã.”

³⁸ Ela disse: “O senhor O torna Divindade, mas Ele não é.” Então ela disse: “Descendo pela estrada, ao ro- . . . la, túmulo de Lázaro, a Bíblia disse que ‘Ele chorou.’”

³⁹ Claro, Ele era, na verdade, o coração de Deus. Ele sofria como nós. Ele era carne como nós. Ele levava em Seu corpo os mesmos desejos e coisas que levamos. No entanto, para Se tornar um Sacrifício perfeito, Ele tinha que fazer isso. Ele fez. Mas eu disse. . .

Ela disse: “Ele chorou, indo ao túmulo de Lázaro.”

⁴⁰ Eu disse: “Mas, oh, senhora, está certo. Ele era Homem, quando estava chorando. Mas quando ficou lá de pé, ao lado daquele túmulo, onde o morto silencioso jazia; onde um corpo podre jazia coberto com um pano; quando Ele disse: ‘Tirai a pedra.’ Ele endireitou Seu pequeno corpo e disse: ‘Lázaro, vem para fora!’ E um homem que esteve morto por quatro dias se pôs de pé.”

⁴¹ Que foi isto? A corrupção conheceu seu Criador. A alma conheceu seu Mestre. E aquele grande e poderoso Conquistador provou lá que tem o Poder da morte, Céus e inferno, e a sepultura.

⁴² Claro que isto emociona o nosso coração! Fala-se de bater em panela e soprar cornetas? O mundo deveria estar em um jubileu, esta manhã, como nunca, os clamores e gritos do Seu povo, porque este é o dia memorial de quando Ele conquistou o último inimigo, e colocou em liberdade os cativos.

43 Sim, Ele era Homem. Isso mesmo. Ele provou ser Homem, e provou ser Deus. Certa noite quando . . .

44 O grande mar revoltou, que já ceifou milhares de vidas. Talvez algumas de vocês, mães, aqui esta manhã, seus filhos tenham morrido lá no mar revoltou, talvez tenham naufragado sob as ondas nos vastos campos de batalha deste mundo. Alguns dos seus entes queridos encontram-se lá, talvez no fundo do mar.

45 Mas, certa noite, quando Ele estava deitado em um pequeno barco e as ondas o sacudiam para todo lado no mar como uma rolha de garrafa. Ele Se levantou, e pôs o pé sobre o anteparo do barco. Ele olhou para o Céu e disse: “Cala-te.” E para as ondas, Ele disse: “Aquietai-vos!” E aquele poderoso mar se acalmou até não haver nenhuma ondulação nele. Certamente que Ele era!

46 É verdade que Ele teve fome como Homem. Quando desceu da montanha e estava com fome, procurando numa árvore alto para comer, Ele era homem. Mas quando pegou aqueles cinco pães e alguns peixes, e alimentou cinco mil, Ele foi mais do que Homem.

47 Quando Ele morreu mil e novecentos anos atrás, antes de ontem, pendurado numa cruz, clamando por misericórdia: “Meu Deus, Meu Deus, por que Me desamparaste?” Ele morreu como Homem. Mas há mil e novecentos e tantos anos, esta manhã, Ele provou o que era! Ele deu o último selo do Seu messianato quando rompeu as ataduras da morte e do inferno, e ressuscitou da sepultura, triunfou: “Estou vivo para todo o sempre! E, porque Eu vivo, vós também viveis!”

48 Aí está o Conquistador! Falam que tiraram aventais e os acenavam. As pessoas dizem que estamos loucos porque gritamos e corremos, e gritamos e berramos. Elas nunca sentiram as vibrações vitoriosas do Céu, que “a batalha acabou!” Nosso grande e poderoso Conquistador ganhou cada vitória! Ele Se encontra sozinho, esta manhã, intocado!

49 Quando Ele veio à terra, deram-Lhe o nome mais baixo que podiam, como um “fanático.” Chamaram-No de *Belzebu*, “o príncipe dos demônios.” Isso mesmo. Ele foi para a cidade mais baixa que há na terra, Jericó, e o menor homem da cidade teve que olhar para baixo para vê-Lo. Mas quando Deus, mil e novecentos anos atrás, ressuscitou-O! Foi isso que o homem fez a Ele. Mas, com a arma do amor, Ele conquistou todo diabo.

50 E Deus elevou-O tão alto, e Lhe deu um Nome acima de todo nome que é nomeado no Céu e na terra. Todo nome no Céu curva-se ao Nome de “Jesus”! Todo Anjo, todo monarca, tudo se curva ao Nome de “Jesus”! Toda língua O confessará, todo joelho se dobrará a Ele. E Ele subiu tão alto, que até mesmo tem que olhar para baixo para ver os Céus. Esse é o poderoso Conquistador! Esse é Aquele que fez isso! Quando partiu da terra, depois, vimos ontem à noite, Ele tinha as chaves da morte

e do inferno penduradas no lado, amém. “Não temais, Eu sou Aquele que esteve morto, e estou vivo novamente para todo o sempre. E” (e é uma conjunção) “tenho as chaves da morte e do inferno, penduradas bem *aqui*.” Isso é que é Conquistador! “E, porque Eu conquistei, Eu só fiz um alto caminho para vocês percorrerem.”

⁵¹ Ao homem foi recusado o Céu, o alto caminho foi fechado. Não havia alto caminho. Mas, onde não havia alto caminho, Ele veio para fazer um. Oh, que coisa! A primeira linha eram demônios de dúvida, a próxima era preconceito, a próxima era egoísmo; esta terra estava coberta com linhas de poder demoníaco; então enfermidade, doenças. Mas quando Ele começou a subir para o Céu! Ontem à noite nós O vimos saindo do inferno, com as chaves da morte e do inferno no lado. Esta manhã O estamos levantando. Aleluia! Quando ressuscitou, Ele tinha . . . Ele era triunfo. E, quando subiu, Ele rompeu todo poder diabólico que domina o homem. Ele subiu ao Alto, e deu dons aos homens, os dons do Espírito Santo. O poderoso Conquistador! Ele Se encontra sozinho, esta manhã! E, entre Ele e todo crente, está o velho e bendito alto caminho da santidade em que os justos andarão. Não há via de escape. Há apenas uma linha aberta desde a Glória. Ele deixou as Pegadas Ensanguentadas quando caminhou pelos corredores dos poderes demoníacos, e fez um alto caminho para nós, de uma extremidade à outra. Ele está assentado nas Alturas, esta manhã, como o poderoso Conquistador!

⁵² Seu povo está tendo um jubileu. Dezenas de milhares deles ao redor do mundo estão clamando a vitória.

⁵³ Tenho observado este negócio de fria e formalmente unir-se à igreja. Posso imaginar alguém dizendo . . . Vou lhes mostrar o descarte disso.

⁵⁴ Aqui, tão logo a Primeira Guerra acabou, uma mensagem estava vindo pela estrada aqui, entrou num ônibus da Greyhound. Disseram: “O que é todo esse barulho? De que se trata tudo isso?”

⁵⁵ E um deles disse: “Olhem aqui, aqui está o jornal. A guerra acaba de terminar.” E todo mundo chorando e gritando.

⁵⁶ Mas uma mulher disse: “Oh, que coisa, por que teve que acabar assim?” Disse: “Se pudesse ter durado mais alguns dias,” disse, “John e eu estaríamos sem preocupações financeiras.” Disse: “Estaríamos sem.”

⁵⁷ Havia um homem em pé na parte de trás, na saída do ônibus; ele pegou aquela mulher e quase a jogou pela porta. E quando a polícia prendeu o homem, ele disse: “A razão pela qual fiz isso”, disse, “aquela mulher não tinha ninguém lá com quem estivesse preocupada. Mas eu tenho dois filhos lá.” Ele disse: “Não pude conter minhas emoções.”

58 Oh, irmão! Eu tenho um pai além. Tenho entes queridos além. Significou algo para mim, quando Jesus conquistou. Tenho uma esposa. Tenho um bebê. Tenho entes queridos. Aquele grande e poderoso Conquistador! Você pode me chamar de “santo rolador” ou “fanático religioso,” do que você quiser. Mas, quando penso naquela grande guerra, que está resolvida, o preço está pago, a vitória está ganha. Jesus ressuscitou dos mortos, o selo final do Seu messianato de que está tudo acabado. Ele está vivo esta manhã com as chaves da morte e do inferno. Tenho entes queridos que estão lá do outro lado da fronteira. Estou neste grande e antigo alto caminho, subindo para vê-los. Não pense que estou louco. Oh, mas estou tão feliz de que esteja tudo resolvido! É uma obra concluída.

Vivendo, Ele me amou; morrendo, Ele me salvou;
 Sepultado, Ele levou meus pecados para longe;
 Ressuscitando, Ele justificou livremente para sempre;
 Algum dia Ele virá, oh dia glorioso!

59 Este bendito e antigo batismo do Espírito Santo, para nos guiar para cima neste maravilhoso e antigo alto caminho, oh, quão glorioso é! Como eu poderia ter vergonha Dele? Fico ao lado de São Paulo esta manhã, dizendo isto: “Não me envergonho do Evangelho de Jesus Cristo, pois é o Poder de Deus para salvação.” É o Poder sobre a doença. É o Poder sobre a morte. É o Poder sobre a sepultura.

60 Quando aquele velho e severo apóstolo chegou ao fim do seu caminho, e cavaram sua sepultura lá, e a morte o estava encarando, ele riu bem na cara dela. Disse: “Onde está, morte, o teu aguilhão? Onde está, inferno, a tua vitória?” Então ele exultou os louvores de Deus: “Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.”

61 O Conquistador mais poderoso que já viveu, o Conquistador mais poderoso que já morreu, pois Ele foi o único que pôde conquistar; morrer, e conquistar a própria morte, e ressuscitar em triunfo! Ele provou o que era. Foi o último selo do Seu messianato.

62 E agora, por acaso, se houver alguém neste edifício esta manhã, que seja membro morno de igreja e não conheça a alegria da batalha estar terminada. As pessoas gritam, as pessoas se alegram, as pessoas choram! Você diz: “Qual o problema delas?” Elas sabem que está encerrado. Está tudo acabado! Claro! Estamos [O irmão Branham bate palmas—Ed.] fazendo as bandas tocar. Estamos tocando as trombetas, e o Evangelho está sendo divulgado. A glória e o Poder de Deus são conhecidos. E é uma obra concluída, o tratado está assinado; glória a Deus, Cristo o assinou com Seu próprio Sangue! A batalha acabou. A vitória

está ganha. Não fui eu que ganhei, Ele a ganhou! Estou realmente feliz com isso. Que coisa!

⁶³ Quando alguns daqueles rapazes voltando do exterior . . . contaram-me que quando o navio chegou em Nova Iorque, no momento em que chegou no porto, eles olharam lá e viram a Estátua da Liberdade. É a primeira coisa que se vê, sobressaindo. Eles se levantaram, alguns, veteranos aleijados no convés do navio, para que pudessem vê-la. E quando começaram a enxergar a Estátua da Liberdade, começaram a chorar. Eles gritaram. Não puderam evitar. Homens corpulentos ficaram ali, grandes homens de mãos rudes, tremendo e estremecendo. Não puderam conter suas emoções. Por quê? Era um emblema de liberdade. Logo atrás da Estátua da Liberdade, encontravam-se . . . estavam o papai, a mamãe, os entes queridos, a namorada, a esposa, o bebê, tudo nesta terra que era precioso para eles, estava logo atrás dela. E pouco antes de chegar, reconheceram, era a terra dos livres e o lar dos corajosos. Claro que isso abalaria suas emoções, a velha bandeira tremulando. Pense nisso, um veterano com cicatrizes de batalha chegando no porto! Certamente, foi um momento maravilhoso.

⁶⁴ Mas, oh, irmão, uma destas manhãs, quando o velho Navio de Sião apitar e eu vir aquele emblema lá, a velha e rude Cruz! Enquanto os ventos estiverem açoitando suas velhas bandeiras cinzentas, enquanto ele estiver se movendo através da névoa da morte. Que vitória é! Ora, não é de se admirar que não possamos conter nossa emoção! Algo aconteceu; nós nos tornamos concidadãos. Isso está completo.

⁶⁵ Quando construíram a grande ponte entre o Norte e—e—e—e o Sul da Austrália, a partir de Sidney, até o sul de Sidney. Como cada homem tomou . . . Ora, eles foram por todo o país para tentar encontrar um homem para fazê-la. Aquele trabalho era tão grande, portanto disseram que ninguém poderia fazê-lo. Finalmente, um homem da Inglaterra disse: “Vou fazer o trabalho.” E quando chegou lá para fazer aquele trabalho, ele testou cada parafuso que foi usado na ponte. Sua reputação estava em jogo. Ele testou todo o concreto e tudo que foi empregado. Ele viajou para encontrar os melhores que pudesse; ele reuniu, para trabalhar com eles, os melhores mecânicos, os melhores químicos, o melhor de tudo que pôde encontrar. E, finalmente, quando a ponte foi concluída, chegou o dia em que ela devia ser testada.

⁶⁶ Os críticos só ficaram observando, e disseram: “Não vai aguentar. Vai balançar e cair. É muito arenoso lá em baixo.”

⁶⁷ Mas ele cavou bem, bem, bem, bem fundo. Ele tinha confiança. Ele sabia que tudo foi testado. E disse: “Vou fazer a primeira travessia, eu mesmo.” E enquanto atravessava a ponte caminhando, na frente do prefeito, atrás assim; e os grandes

trens, cerca de seis lado a lado, atravessando, sacudindo aquela ponte. O grande homem que a fez, caminhava na frente desta procissão, desta maneira: “Se ela cair, estou com ela.” Mas ele tinha confiança.

⁶⁸ Foi assim que nosso bendito Senhor fez quando formou Sua Igreja! Ele testa cada parafuso, tudo que vai Nela, pois Ela tem que ser lavada pelo Sangue! E um dos críticos que estava observando, disse: “Esse bando de santos roladores, eles não vão conseguir.” Mas um destes dias gloriosos! Este grande e poderoso Conquistador caminha à nossa frente hoje, triunfo! Deixem que ela vibre, faça o que quiser, Ele irá. . . Não haverá nenhum deslize nela, em parte alguma, pois Ele fez o caminho, e o completou. Sem dúvida!

⁶⁹ Nós pensamos hoje nos termos das pessoas, colocamos nossa mente nas coisas do mundo. Mas deixe-me dizer-lhe uma coisa, irmão, que eu nunca me envergonhe do Evangelho! Oh, irmão, eu sou apenas um antiquado, nascido de novo, nascido do Espírito Santo, do Espírito de Deus. Eu nasci assim, isso é tudo o que sou, e tudo o que sempre quis ser.

⁷⁰ Certa vez, não faz muito tempo, houve uma moça que tinha ido para a faculdade. E ela era uma amável mocinha. E quando voltou para casa, ela trouxe consigo algumas das ideias da sua faculdade.

⁷¹ E talvez esta manhã, alguns de vocês tinham ideias que trouxeram de fora com vocês. Talvez tenham carregado para a igreja muitas das suas ideias. Bem, livrem-se delas, é a melhor coisa que sei fazer.

⁷² Então esta moça, quando o trem parou em frente. Ela trouxe uma mocinha com ela, uma daquelas do tipo insolente, vocês sabem, como, do tipo Elvis Presley. E quando ela estava lá, vocês sabem, no trem. Sua mãe estava do lado de fora; uma velha lá de pé, com o rosto cheio de cicatrizes; pequenos ombros curvados; com um vestidinho de chita, um pequeno xale sobre os ombros. E esta pequena insolente que estava com ela, essa outra moça, olhou para baixo e disse: “Ora, quem é aquela infeliz velha feia?”

⁷³ Bem, vocês sabem, isto deixou a moça tão envergonhada que ela disse: “Não sei,” porque ela era tão afetada e tinha tantas ideias mundanas na cabeça. E era sua própria mãe.

⁷⁴ Quando ela desceu do trem, a velha mãezinha correu para abraçá-la. Ela disse: “Oh, querida, Deus abençoe seu coraçãozinho.” E ela deu as costas e começou a se afastar, como se não a conhecesse. Ela estava envergonhada, porque sua mãe era tão feia.

⁷⁵ E aconteceu do condutor do trem conhecer a história. Ele foi até lá e colocou as mãos no ombro daquela moça, fez com que ela se virasse diante daquela audiência, disse: “Que vergonha! Que vergonha!” Disse: “Vi o tempo em que sua mãe era dez vezes mais

bonita do que você.” Disse: “Ela era. Eu morava na vizinhança.” E disse: “Você era um bebezinho e estava no andar de cima em seu berço. E sua mãe estava pendurando roupas no quintal.” E disse: “De repente, a caldeira de calefação pegou fogo e a casa inteira pegou fogo. E quando sua mãezinha correu para lá, e sabia que você estava no andar superior, lá em cima.” Disse: “Gritaram e tentaram agarrá-la. Mas ela jogou o que tinha e correu pelo meio daquelas chamas, até o andar de cima; e arrancou as roupas do corpo e envolveu você nelas. E lá veio ela voltando no meio das chamas, carregando você. E ela desmaiou no quintal, e você nos braços dela.” E disse: “Ela pegou o que teria protegido ela e protegeu você.” E disse: “Por isso você é bonita hoje; por isso ela é feia. E, vai me dizer que você teria vergonha dessas cicatrizes em sua mãe?”

Eu penso hoje:

Se Jesus carrega a cruz sozinho,
E todo o mundo fica livre?
Há uma cruz para cada um,
E há uma cruz para mim.

⁷⁶ Se Jesus foi considerado “Belzebu” por este mundo, Ele foi escarnecido e zombado, e pendurado numa cruz, e feito vergonha por mim; estou mais do que feliz em levar o opróbrio da Sua santidade. Sim, senhor, chamado de “santo rolador,” do que quer que queiram chamar, seja qual for o comentário que queiram fazer. Isso não impede nem um pouquinho. Estou tão feliz esta manhã de que, em meu coração, o Cristo ressuscitado vive e reina. Sou um dos Seus súditos. Espero que vocês também sejam.

⁷⁷ Nosso tempo acabou agora. São exatamente sete horas, quando dissemos que iríamos despedir. Outros cultos começarão em cerca de duas horas, agora, às nove e meia.

Vamos inclinar a cabeça só por um momento, em oração.

⁷⁸ Bendito Pai Celestial, quarenta e cinco minutos se passaram, a Palavra foi proclamada. Nosso coração está feliz. O jubileu está se dando; não um jubileu por apenas um dia, mas um jubileu pela Eternidade! Na Glória os Anjos estão cantando. Ó Deus, a Igreja, triunfo, está cantando. Os sinos da alegria estão tocando. Almas que outrora estavam condenadas à morte, e a morrer e ir para o túmulo do diabo; o diabo foi conquistado! A morte foi conquistada. O túmulo foi conquistado. A doença foi conquistada. A superstição foi conquistada. A malícia foi conquistada. O ódio foi conquistado. A indiferença foi conquistada. A formalidade foi conquistada. As presunções foram conquistadas. Tudo está conquistado. Cristo é o grande Conquistador!

Ei-Lo, contemplai o poderoso Conquistador,
 (disse o poeta)
 Ei-Lo, contemplai-O em plena vista,
 Pois Ele é o poderoso Conquistador,
 Desde que rasgou o véu em dois.

⁷⁹ Ele rasgou o véu que escondia o homem de Deus, e agora Deus habita entre os homens. Ele rasgou o véu que barrava a cura de Deus. Ele rasgou o véu que barrava a bênção de Deus. Ele rasgou o véu que barrava a alegria de Deus. Ele rasgou o véu que barrava a paz de Deus. Agora, o véu está rasgado em dois. Com Seu próprio Sangue, Ele caminhou como Conquistador! A batalha acabou, Ele provou isto para nós em Sua ressurreição. E agora o Espírito Santo é uma testemunha enviada para nos guiar.

⁸⁰ Ó Deus Eterno, se houver alguém aqui esta manhã, que tem se demorado, entrando e saindo do alto caminho, caindo à margem do caminho; que nunca conseguiu andar bem no meio com os grandes heróis, os grandes heróis que trilharam o meio do alto caminho; rogamos, esta manhã, que renda tudo a Ti, e saia e desfrute desta grande vitória que foi ganha por nosso Senhor ressuscitado. Concede, Pai, pois pedimos em Nome de Cristo.

⁸¹ E enquanto estamos de cabeça inclinada. Pergunto-me, neste momento do tempo, se você gostaria de levantar as mãos a Cristo, e dizer: “Cristo, sou grato, nunca vou me envergonhar de Ti novamente. Tenho sido um pouco tímido.” Deus a abençoe, senhora. Deus o abençoe, senhor. Deus abençoe você e você. Oh, que coisa, as mãos sendo levantadas por toda parte! “Tenho sido um pouco tímido. Tenho estado meio envergonhado. E realmente vejo minha posição agora. Eu nunca devia ter feito isso. Eu devia me levantar, dar meu testemunho! Eu devia ser exatamente isso. Devia dizer a todos: ‘Eu nasci de novo.’ Devia dizer a todos: ‘Eu recebi o Espírito Santo.’ Não me envergonho do Evangelho, pois é o Poder de Deus para salvação. Quero ser um cristão realmente fervoroso. Não tenho sido. Mas, com a ajuda de Deus, a partir desta manhã de Páscoa eu serei. Eu serei.” Alguém mais vai levantar as mãos agora, antes de orarmos? Deus o abençoe, você, você.

⁸² Que coisa, vejam as decisões! Pelo menos vinte e cinco ou trinta, sentados entre este pequeno grupo de pessoas esta manhã tomaram uma decisão. Desta grande manhã triunfal, eles vão, pela graça de Deus, se distinguir e não se envergonhar do Evangelho, pois é o Poder de Deus para salvação.

⁸³ Ó Deus, com estas mãos que se levantaram, e a música está ecoando docemente estrada abaixo, pois passamos da morte para a Vida, porque Tu disseste: “Quem ouve as Minhas Palavras, e crê Naquele que Me enviou, tem a Vida Eterna,” eles passaram da morte para a Vida, porque Tu Te tornaste morte para que eles pudessem se tornar Vida, por meio da Tua ressurreição. Tu

foste feito menor do que os Anjos, desceste para ser homem, saíste daquela grande Teofania do Além, que Se fez carne; e tiveste Sangue, e derramaste aquele Sangue, para que pudesses fazer uma via de escape para todos nós. Então, não só o fizeste, (lemos isso na Bíblia), mas provaste, infalivelmente, ressuscitando dos mortos, e ressuscitando os mortos quando estiveste aqui na terra; não só isso, mas Tu dás, fizeste disso uma dupla prova, como fizeste a Abraão; agora, além disso, Tu enviaste de volta o Espírito Santo como testemunha. E temos Sua bendita Presença conosco, e em nós, guiando-nos, conduzindo-nos a toda a Verdade e Luz.

⁸⁴ Nós Te agradecemos por estas muitas mãos que foram levantadas esta manhã, dizendo: “Eu agora tomo Cristo como meu.” Ó Deus, se nunca foram batizados na água, para representar a grande morte, sepultamento e ressurreição do seu bendito Senhor, que voltem ao culto esta manhã, trazendo suas roupas, e prontos para descer a este tanque gelado. Concede-o, Pai.

⁸⁵ Abençoa-nos. Perdoa-nos os nossos pecados. Nós Te daremos o louvor, pelas eras por vir. Quando a batalha estiver toda terminada, quando a fumaça houver se dissipado; e a alegria estiver toda terminada destes lábios terrenos onde Te louvamos com tudo o que temos, teremos que ter nova voz, novo ser, por meio do qual Te louvar. Que possamos entrar então com alegria. Pois pedimos em Nome de Cristo. Amém!

⁸⁶ Vamos nos colocar de pé agora . . . ? . . . Não se esqueçam dos cultos às nove e meia. Vão para casa, tomem seu café da manhã. Voltem, esperamos estar com vocês então. E então hoje à noite, lembrem-se. Tenho que me ausentar esta tarde, estudando e orando.

⁸⁷ Pois eu lhes digo que Cristo está vivo, Ele não está morto. E creio de todo o coração que Ele estará bem aqui neste edifício esta noite, para mostrar que está vivo, para fazer as mesmas coisas que fez naquela primeira manhã de Páscoa e durante a jornada da Sua vida. Se não for assim, então tenho sido um falso profeta. Estou tão contente em saber que nesta grande hora escura em que estamos agora vivendo, quando toda a esperança, aparentemente, acabou; Cristo, a Rocha firme em que podemos ficar firmes, todos os outros terrenos são areias movediças. Muito bem.

⁸⁸ Nosso pequeno hino de despedida, *Leva Tu Contigo o Nome de Jesus*. Todos juntos agora.

Leva tu contigo o Nome de Jesus,
Filho da tristeza e da aflição;
Alegria e . . .

⁸⁹ Vire-se e aperte as mãos, e diga: “Louvado seja o Senhor,” a alguém perto de você. [O irmão Branham aperta as mãos de outros, regozija-se e diz: “Louvado seja o Senhor!”—Ed.]

Esperança da terra e alegria do Céu;
 Nome precioso, oh quão doce!
 Esperança da terra e alegria do Céu.

⁹⁰ Agora, todos estão olhando nesta direção? Vamos louvá-Lo. Vamos levantar as mãos e dizer: “Obrigado, Senhor, por salvar a minha alma.” Muito bem, todos!

Obrigado, Senhor, por salvar a minha alma.
 Obrigado, Senhor, por tornar-me são.
 Obrigado, Senhor, por me dar,
 Tua grande salvação tão plena e gratuita.

⁹¹ Que coisa abençoada! Vocês O amam? Digam: “Amém.” [A congregação diz: “Amém. Amém.”—Ed.] Oh, o... Tudo está completo agora, filhos. Tudo acabou, não há mais batalha, não há mais guerra, nada que se tenha de fazer; já está feito. Nós apenas nos regozijamos! Oh, que coisa! Estamos completos Nele!

...descansando,
 Salvo e seguro de toda inquietação;
 Descansando, descansando,
 Descansando no Braço eterno.

Oh, como é doce caminhar nesta peregrinação,
 Descansando no Braço eterno;
 Oh, quão brilhante o caminho se torna dia a dia,
 Descansando no Braço eterno.

Descansando, descansando,
 Salvo e seguro de toda inquietação;
 Descansando, descansando,
 Descansando no Braço eterno.

Você que pode e tem um lenço, pegue-o.

...oh, descansando,
 Salvo e seguro de toda inquietação;
 Descansando, descansando,
 Descansando no Braço eterno.

Agora sua Bíblia!

Descansando, descansando,
 Salvo e seguro de toda inquietação;
 Descansando, descansando,
 Descansando no Braço eterno.

⁹² Que é isto? Salvo e seguro, tudo acabado, tudo terminado, a batalha acabou, o último selo está aberto, Ele subiu. Aleluia!

Descansando, descansando,
Salvo e seguro de toda inquietação;
Descansando, descansando,
Descansando no Braço eterno.

⁹³ Agora, vamos inclinar a cabeça para o pó de onde Deus nos tirou, de onde algum dia vamos subir, do pó da terra. Pois, nosso Senhor, tirado do pó, voltou para o pó; para nos dar Seu Espírito imortal, Ele subiu do pó. E todos que estão Nele, subirão com Ele algum dia, às regiões dos bem-aventurados.

⁹⁴ Enquanto estamos de cabeça inclinada. Vejo que o irmão Smith está em nosso meio esta manhã, o pastor da Igreja de Deus; ligou para mim ontem à noite. Irmão Smith, por favor, venha cá. Gostaria de saber agora se o irmão Smith faria o favor de nos despedir com uma palavra de oração. Apressem-se para suas casas, e tomem seu café da manhã. Voltem para o culto da Escola Dominical, e o batismo, começando imediatamente às nove e meia. Vamos inclinar a cabeça, enquanto o irmão Smith nos despede em oração.



O GRANDE E PODEROSO CONQUISTADOR POR57-0421s

(The Great And Mighty Conqueror)

SÉRIE REAVIVAMENTO DE PÁSCOA

Esta Mensagem foi pregada originalmente em inglês pelo irmão William Marrion Branham no dia 21 de abril de 1957, domingo de Páscoa, ao nascer do sol, no Tabernáculo Branham em Jeffersonville, Indiana, E.U.A., cuja transcrição foi feita de fita magnética e impressa na íntegra em inglês. Esta tradução ao português foi publicada e distribuída por Gravações “A Voz de Deus.”

PORTUGUESE

©2019 VGR, ALL RIGHTS RESERVED

GRAVAÇÕES “A VOZ DE DEUS”

P.O. BOX 950, JEFFERSONVILLE, INDIANA 47131 E.U.A.

www.branham.org

Todos os direitos são reservados

Este livro poderá ser impresso em sua residência para uso pessoal ou para ser distribuído gratuitamente como ferramenta para difundir o Evangelho de Jesus Cristo. Este livro não poderá ser vendido ou usado para angariar fundos. Também não poderá ser reproduzido em quantidade, postado em websites, armazenado em sistemas de recuperação, traduzido para outras línguas, sem a autorização expressa da Voice Of God Recordings®.

Para mais informações ou para requisitar outros materiais disponíveis, favor entrar em contato com:

VOICE OF GOD RECORDINGS
P.O. Box 950, JEFFERSONVILLE, INDIANA 47131 U.S.A.
www.branham.org